

# Educação:

DIÁLOGOS  
CONVERGENTES  
E ARTICULAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR

---

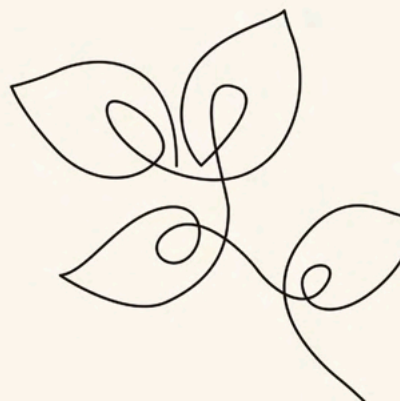
 **Atena**  
Editora  
Ano 2021

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt  
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom  
(Organizadoras)

*Apresentador da palavra, Descontinator do mundo,  
Apontador de caminhos, Transformador da vida,*

5

*Sonhador, Trabalhador, Educa a dor, Planta amor.*



# Educação:

DIÁLOGOS  
CONVERGENTES  
E ARTICULAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR

---

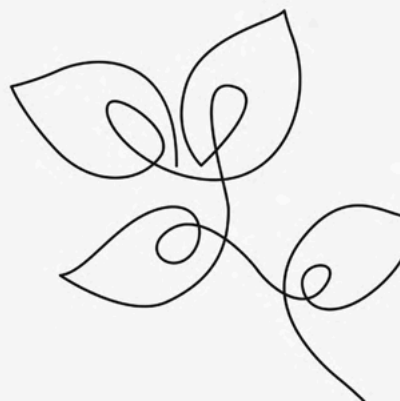
  
Atena  
Editora  
Ano 2021

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt  
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom  
(Organizadoras)

*Apresentador da palavra, Descontinator do mundo,  
Apontador de caminhos, Transformador da vida,*

5

*Sonhador, Trabalhador, Educa a dor, Planta amor.*



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 5

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadoras:** Adriana Regina Vettorazzi Schmitt  
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 5 / Organizadoras Adriana Regina Vettorazzi Schmitt, Jacinta Lúcia Rizzi Marcom. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-500-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.003212209>

1. Educação. I. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). II. Marcom, Jacinta Lúcia Rizzi (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Num olhar aguçado sobre o momento pandêmico vivido contactou-se que a educação precisou se reinventar e ressignificar para continuar desempenhando seu papel, de construir o conhecimento.

Nesse contexto, a educação, a formação e profissão docente, as metodologias, o processo avaliativo e as relações entre professor e aluno receberam uma pitada de desafios para repensar conceitos, a fim de atender padrões estipulados pelas novas perspectivas da educação escolar.

O ato de ensinar tem se tornado cada vez mais complexo e abarca múltiplas dimensões. Destacamos as novas possibilidades de articulação entre a docência e sua formação, mais alinhado ao uso de novas ferramentas multimidiáticas e tecnológicas, adequadas ao século XXI. Através dessa nova formação, promover o desenvolvimento das competências e metodologias necessárias para a atuação docente na contemporaneidade.

Com esses parâmetros, instigamos os leitores a colocar-se diante dos problemas vivenciados pela sua práxis, abrindo as janelas para outros olhares propostos pelos estudiosos e suas obras.

Esta obra contempla dois temas complementares. O primeiro tema entre os Cap. I ao Cap. X aborda e correlaciona as discussões sobre a profissão docente. Todas as pesquisas e produções desses capítulos compõem uma tessitura textual para discutir histórias de vida, trajetórias profissionais, experiências de estágios à luz de teorias pedagógicas e educacionais. Construídos em uma dialética com os referenciais teóricos que embasam o debate sobre a formação docente e iluminam a formação de sujeitos humanos.

A carreira do magistério coloca os sujeitos frente a contínuos desafios, experiências únicas e novas reflexões sobre seu fazer em sala de aula. Ser professor é um ato revolucionário, político, democrático e social!

Por isso, esta obra veio para contribuir com o debate sobre a precarização do trabalho docente. Refletir sobre as representações sociais no processo de desenvolvimento e os desafios propostos pelo momento pandêmico que requer mudanças estruturais na sociedade. Reconhecer a necessidade de autonomia dos docentes com relação a sua profissão, e destacar a importância de construirmos novas políticas de formação coerentes. Nas palavras de Nóvoa (2011, p. 23) “A única saída possível é o investimento na construção de redes de trabalho colectivo que sejam o suporte de práticas de formação baseadas na partilha e no diálogo profissional”.

Com esse intuito, a parte 2 desse ebook, se debruça a compor diversas reflexões que se complementam. Esta obra possibilita ao leitor propor avanços significativos na discussão de temas atuais iniciando pela comparação entre a capacidade formativa e o potencial mercadológico das formações. Apresenta elementos para discutir sobre a falta de políticas públicas eficientes e do crédito que deve ser dado aos momentos de trocas



de experiências entre os pares em programas de formação continuada, vivenciados pelos profissionais que atuam na educação básica, na educação profissional e no ensino superior.

Nestes tempos plurais, múltiplos e difíceis, esta obra fomenta a discussão da profissão e da formação docente. Propondo medidas que visam compreender os significados atribuídos não apenas ao que foi pesquisado. Mas, também, promover reflexões constantes sobre seu fazer na dialética com o mundo. Essa formação ao longo da vida é complexa e requer construir espaços de troca de saberes para que a docência seja cada vez mais humanizadora.

Uma boa e questionadora leitura a todos!

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

## **REFERÊNCIAS**

NÓVOA, A. **O Regresso dos Professores**. Pinhais: Melo, 2011.

## SUMÁRIO


### V. PROFISSÃO E FORMAÇÃO DOCENTE DIÁLOGOS CONVERGENTES E ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

FORMAÇÃO DOCENTE NA ERA DA CULTURA DIGITAL: DESAFIOS E COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom


Ana Paula Teixeira Porto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122091>

#### **CAPÍTULO 2..... 20**

IDENTIDADE DOCENTE E BAKHTIN: UMA RELAÇÃO DIALÓGICA

Manuely Vitória de Souza Freire Xavier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122092>


#### **CAPÍTULO 3..... 28**

HISTÓRIAS DE VIDA DE PROFESSORES: MOTIVAÇÕES, MUDANÇAS E DESAFIOS AO LONGO DA CARREIRA DOCENTE

Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira

Alexandra Ferreira Martins Ribeiro

Aline Ribas dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122093>


#### **CAPÍTULO 4..... 43**

MEMÓRIAS DE UMA PROFESSORA AMAZONENSE

Danilza de Souza Teixeira

Aldair Oliveira de Andrade


Jadson Justi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122094>

#### **CAPÍTULO 5..... 67**

A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE EM VITÓRIA DA CONQUISTA-BA (2000 - 2010)


Vanessa Cristina Meneses Fernandes








 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122095>

#### **CAPÍTULO 6..... 74**

CONTRIBUIÇÕES DAS NEUROCIÊNCIAS PARA O FAZER DOCENTE

Neide Barbosa Saisi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122096>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>86</b>
CONCEPÇÕES SOBRE DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NA ÁREA DA SAÚDE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	
Carolina Tizzot de Munhoz Furtado Ivete Palmira Sanson Zagonel	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122097">https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122097</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>101</b>
ELEMENTOS ESTRUTURANTES DO PROCESSO IDENTITÁRIO DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA	
Maria Lídia Paula Ledoux Tadeu Oliver Gonçalves	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122098">https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122098</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>118</b>
O PERCURSO PROFISSIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS JOVENS DOCTORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	
Andréia Fernanda Moletta Karina Soledad Maldonado Molina	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122099">https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122099</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>125</b>
ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DOCENTE	
Laisa Pinho de Souza Jussara Figueiredo Gomes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220910">https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220910</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>130</b>
OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NAS LICENCIATURAS: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES	
Cláudia Regina Costa Pacheco	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220911">https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220911</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>140</b>
ENTRE A CAPACIDADE FORMATIVA E O POTENCIAL MERCADOLÓGICO: UM RETORNO À LITERATURA NO CONTEXTO DA INDÚSTRIA CULTURAL HOJE	
José Cândido Rodrigues Neto	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220912">https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220912</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>155</b>
A REFLEXIVIDADE DE DONALD SCHÖN E AS POLÍTICAS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL NA DÉCADA DE 1990	
Joceli de Fatima Arruda Sousa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220913">https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220913</a>	


**CAPÍTULO 14..... 166**

**MULTIPLICANDO SABERES – A IMPORTÂNCIA DA TROCA DE EXPERIÊNCIAS**

Nívia Maria Scanferla Moura Rossi

Angela Maria Magalhães Liguori

Brígida Bredariol

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220914>


**CAPÍTULO 15..... 173**

**FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE NO BRASIL: UM OLHAR A PARTIR DA PROPOSTA DO ENSINO HÍBRIDO PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Luana Alves dos Santos

Analice Gonçalves Rodrigues de Mendonça


Luciana Valéria Leão Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220915>

**CAPÍTULO 16..... 186**

**UNIVERSIDADE PÚBLICA E FORMAÇÃO DOCENTE: TRILHAS E ILHAS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Osmarina Guimarães de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220916>

**CAPÍTULO 17..... 198**

**A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA EM SERGIPE EM RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

João Paulo Attie

Alanne de Jesus Cruz


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220917>

**CAPÍTULO 18..... 208**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO TEMA TRANSVERSAL EM DUAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ALTAMIRA - PA: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Claudinéia Terra Vieira

Leonardo Pinto da Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220918>

**CAPÍTULO 19..... 216**


**O ENSINO DE ESTATÍSTICA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS BÁSICAS NA CIDADE DE ARAPIRACA- AL**



Thainnã Thaisuane Oliveira Sena

José Clebson dos Santos (*in memoria*)

Ademária Aparecida de Souza

Antônio Lucrécio dos Santos Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220919>

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>229</b>
PROGRAMA GESTAR: UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM VILHENA - RO	
Claudia Aparecida Prates Bruna Fonseca Tavares	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220920">https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220920</a>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>239</b>
SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO PIBID: DIÁLOGO COM UM PROFESSOR EGRESSO DA UFSCAR-SOROCABA	
Valtair Francisco Nunes de Brito	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220921">https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220921</a>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>249</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>250</b>

# CAPÍTULO 17

## A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA EM SERGIPE EM RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA AUDITIVA

*Data de aceite: 02/09/2021*

*Data de submissão: 04/06/2021*

**João Paulo Attie**

Departamento de Matemática. Universidade  
Federal de Sergipe  
São Cristóvão - Sergipe  
<https://orcid.org/0000-0001-8411-4168>

**Alanne de Jesus Cruz**

Instituto Pedagógico de Apoio à Educação do  
Surdo de Sergipe - IPAESE  
Aracaju - Sergipe  
<http://lattes.cnpq.br/6733016717650066>

**RESUMO:** O presente capítulo apresenta uma discussão a respeito da formação inicial dos futuros professores de matemática, na Universidade Federal de Sergipe, a instituição que forma a maior quantidade de professores do estado, para o trabalho com alunos com deficiência auditiva. Em termos teóricos, dividimos nossa pesquisa em dois temas principais, a importância e a necessidade da Matemática para a sociedade e de como, na escola, é considerada a disciplina mais importante, fundamentados principalmente em Attie (2013) e também fazemos um breve histórico das políticas de inclusão no Brasil e, mais especificamente, em Sergipe, fundamentados principalmente em Mantoan (2015) e Souza (2007). Metodologicamente, optamos por uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, exploratório e descritivo, conforme Minayo (1994) e Gil (2010). Foram aplicados questionários a

um grupo de quarenta e seis alunos, formandos do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Sergipe. Em relação aos resultados obtidos, a partir dos dados colhidos junto ao Departamento de Matemática e com as respostas dos questionários, podemos apontar que, apesar de haver um movimento formal em direção à inclusão de alunos com deficiência, esta marcha ainda não se mostra suficientemente forte para logarmos uma efetiva inclusão.

**PALAVRAS - CHAVE:** Deficiência Auditiva. Educação Matemática Inclusiva. Formação Inicial.

### THE INITIAL FORMATION OF THE MATHEMATICS TEACHER IN SERGIPE IN RELATION TO HEARING IMPAIRMENT

**ABSTRACT:** This chapter presents a discussion about the initial training of future mathematics teachers, at the Federal University of Sergipe, the institution that accounts for the largest number of teachers in the state, in relation to initial training, to work with students with hearing impairment. In theoretical terms, we divided our research into two main themes, the importance and necessity of Mathematics for society and how, in school, it is considered the most important discipline, based mainly in Attie (2013) and also a brief history of inclusion policies in Brazil and, more specifically, in Sergipe, based mainly on Mantoan (2015) and Souza (2007). Methodologically, we opted for a qualitative, bibliographical, exploratory and descriptive research, according to Minayo (1994) and Gil (2010). Questionnaires were applied to a group of forty-six students, graduates of the

Licentiate Degree in Mathematics at the Federal University of Sergipe. Regarding the results obtained from the data collected from the Department of Mathematics and the responses to the questionnaires, we can point out that, despite there being a formal movement towards the inclusion of students with disabilities, this march is still not strong enough to achieve an effective inclusion.

**KEYWORDS:** Hearing Impairment. Inclusive Mathematics Education. Initial Training.

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as condições da formação inicial do professor de matemática pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), especificamente em relação ao ensino de alunos deficientes auditivos na educação básica, nos níveis de ensino fundamental e médio. A pesquisa se fundamentou em quatro elementos essenciais, a saber: a importância da matemática para a sociedade, justificando sua importância na escola, a legislação brasileira pró-inclusão, as condições do curso de licenciatura em matemática da UFS e a percepção dos alunos formandos em relação à sua própria preparação para ensinar alunos surdos. A escolha pelo estudo em relação a essa universidade se justifica pelo fato de que é a instituição responsável pela formação inicial da maior quantidade de professores de matemática do estado.

Relativamente à importância da matemática, na sociedade e na escola, fazemos algumas considerações fundamentadas em Attie (2013). Em termos de políticas públicas em relação à inclusão, nossa abordagem foi realizada a partir de algumas ações legais, como por exemplo, a lei federal nº 10.436 (BRASIL, 2002) que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como sendo a língua oficial dos surdos e, também, o decreto 5626 (BRASIL, 2005), o qual determina a inclusão de uma disciplina curricular nos cursos de formação para professores. No caso específico da UFS e do Departamento de Matemática (DMA), analisamos o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de licenciatura em matemática, documento que contém, entre outros dados, um histórico das reformulações do currículo, os objetivos do curso, métodos educacionais propostos e disciplinas ofertadas. Por fim, também aplicamos questionários a um grupo de quarenta e seis alunos, todos formandos em Licenciatura em Matemática na UFS, visando obter suas impressões a respeito de sua preparação específica para o trabalho com alunos deficientes auditivos.

O interesse por abordar esse tema surgiu a partir da forma de como foi abordada, na disciplina de Libras desta Universidade, a comunicação com pessoas surdas estando ou não em uma sala de aula. Como a matemática é, notoriamente, uma disciplina em que a maioria dos alunos também têm dificuldade, nos questionamos sobre como estaria sendo trabalhado o conteúdo matemático por um professor ouvinte e como ele esclareceria as dúvidas desses alunos surdos.

Em relação à discussão sobre a necessidade da inclusão, consideramos alguns pontos. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996),

todas as crianças devem estudar juntas, independente de suas dificuldades e diferenças, partindo do entendimento de que todos somos capazes de aprender.

Para o professor em formação, a inclusão da Libras como disciplina curricular é obrigatória, sendo necessário que o futuro professor perceba que ele deverá "[...] atuar de forma articulada com o ensino comum dando orientações necessárias" (SOUZA, 2013). Desta forma, observamos que cabe ao sistema educacional oferecer cursos para adaptar e praticar a comunicação em libras para efetivar melhor um processo de ensino e aprendizagem. O artigo 30, do capítulo IX, da lei 10.436, afirma que:

Os órgãos da administração pública estadual, municipal ou Distrito Federal, direta e indiretamente, viabilizarão as ações previstas neste decreto com dotações específicas em seus orçamentos anuais e plurianuais prioritariamente as relativas à formação, capacitação e qualificação de professores, servidores e empregados para o uso e difusão das Libras – Língua Portuguesa a partir de um ano de publicação deste decreto (BRASIL, 2002).

Consideramos que esse trabalho se insere na tentativa de identificar e relatar as maiores dificuldades encontradas pelo professor no processo de ensino, especificamente em relação ao aluno surdo. Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (BRASIL, 2013), pode-se observar que a matrícula de surdos e deficientes auditivos juntos significa, em média, 10% do número de alunos com necessidades educacionais especiais matriculados. Especificamente em Sergipe, os dados do INEP apontam mais de quatro mil surdos matriculados nas escolas do Estado.

## 2 | A IMPORTÂNCIA DA MATEMÁTICA

A disciplina Matemática ocupa, dentro da carga horária do currículo escolar dos níveis de Ensino Fundamental e Médio, a maior quantidade de horas de ensino, em comparação com as outras disciplinas e rivaliza apenas com o ensino da Língua Materna.

A utilidade da Matemática na resolução de problemas cotidianos e científicos, sua importância na preparação para o mundo profissional e sua capacidade para auxiliar no desenvolvimento cognitivo são, em geral, as justificativas mais apontadas para a necessidade de uma matemática escolar. Além das razões de ordem prática, ainda se distinguem razões de ordem cultural, tais como ser a Matemática um exemplo de um modo de pensar, ou ainda sua importância enquanto exemplo superior da cultura humana (ATTIE, 2013, p. 27).

No entanto, podemos dizer que, quase todas as justificativas anteriores poderiam, em maior ou menor grau, ser aplicadas a outras disciplinas do currículo escolar. Qual seria, então, o diferencial da disciplina matemática, em relação a seu prestígio? Ao nosso ver, a resposta se encontra na importância e no alcance de seu processo de institucionalização, com a consequente valorização desse tipo de conhecimento.



Historicamente, o processo de valorização do conhecimento matemático pode ser descrito através de alguns pontos de inflexão na história de seu desenvolvimento, em que avanços fundamentais no conhecimento matemático possibilitaram mudanças consideráveis, em relação à economia, à tecnologia e à sociedade [...] esses pontos de inflexão, entretanto, não ocorreram subitamente, de forma visível ou determinada, qual uma revolução ou uma tomada de poder, mas, ao contrário, foram se desenvolvendo e consolidando pacientemente, lentamente, ao longo de períodos de extensões variadas (ATTIE, 2013, p. 37).

Consideramos, com base em Attie (2013), Bell (2003) e Caraça (1958), que podem ser apontados quatro momentos históricos fundamentais que permeiam o processo da ampliação da importância que o conhecimento matemático foi estabelecendo ao longo da história humana. Ainda que, neste trabalho, não possamos nos estender no tema, esses "pontos de inflexão" seriam o aparecimento da demonstração dedutiva, na Grécia, em meados do século VI a.C., o desenvolvimento da Álgebra Simbólica e da Geometria Analítica, especialmente na Itália e na França do Renascimento, a estruturação do Cálculo Diferencial e Integral e da Análise, especialmente na França, Inglaterra e Alemanha, a partir do século XVII e o casamento entre a Lógica Simbólica e a Tecnologia, nos séculos XIX e XX, culminando com o aparecimento e a invasão dos processadores de dados.

A consequência desse lento e longo processo culmina com a predominância da disciplina matemática nos currículos escolares e na importância atribuída ao conhecimento matemático na sociedade. É patente, entretanto, o paradoxo de que, quanto maior é a importância desse conhecimento, maior é sua invisibilidade (ATTIE & MOURA, 2018).

### **3 | BREVE HISTÓRICO DAS POLÍTICAS DE INCLUSÃO NO BRASIL E EM SERGIPE**

A inclusão de deficientes na sociedade e na escola sempre foi algo difícil de acontecer por muitos anos e que, ao nosso ver, ainda perdura.

Na Europa dos séculos XVI e XVII, principalmente, muitas das crianças que nasciam com algum tipo de anomalia eram mortas, pois considerava-se que estariam relacionadas ao pecado, e não seriam dignas da vida. A situação de mortes, perseguições e encarceramentos só se modifica efetivamente quando, no decurso da Revolução Industrial, por questões econômicas, se dá a inserção dos surdos como mão de obra barata em trabalhos repetitivos. Assim, a partir do séc. XVIII, o deficiente passa a ser educado isoladamente sem qualquer contato com o ensino regular. Entretanto, mesmo nesse panorama, “[...] muitos filósofos da linguagem permaneciam crentes da incapacidade do surdo para desenvolver a aprendizagem e até o pensar” (SOUZA, 2007).

Durante muito tempo, a escola teve um papel único para dar assistência ao portador de deficiência. No final do séc. XVIII havia pelo menos dois tipos de ensino voltados para os surdos, um deles baseado nos sinais e outro na oralização, mas esta última não teve bons

resultados. Com isso, a compreensão e sinalização da língua de sinais ficaram sendo a língua primária, sendo a língua do país considerada como língua secundária. Pode se dizer que a educação especial no Brasil começou no séc. XIX e deu-se com a criação do Instituto Imperial dos Meninos Cegos e Instituto dos Surdos Mudos, em meados da década de 1850.

Em Sergipe, particularmente, assim como no restante do país, a educação com deficientes estava indicada aos cuidados dos médicos e os surdos, de forma geral, eram classificados como dementes ou idiotas. Já no século XX, em 1950 houve no estado a aparição de uma escola que, entretanto, logo foi desativada, o Centro de Reabilitação Ninota Garcia que atendia cegos, surdos e deficientes mentais.

Em 1967, é apresentada uma emenda à constituição, que determinava a educação dos excepcionais, como eram chamados. As escolas, contudo, não aceitavam esses alunos. A partir daí, começam a surgir instituições como, por exemplo, a APAE (Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais). O Ministério da Educação e Cultura, MEC, atribui aos Estados a educação especial como sua responsabilidade e, em 1977, surge em Sergipe a primeira classe na Escola 11 de Agosto, uma escola pública, equipada com sala de recursos e material didático. Em 1979, devido à demora do Estado em inserir o aluno deficiente e de sua tímida assistência na área, é criada a Sociedade de Ensino e Reabilitação Rosa Azul.

A educação especial, de acordo com Mantoan (2005), na segunda metade do século XX, vem sendo referida aos poucos nas leis federais, nas várias constituições, de 1967 a 1990, tocando principalmente nas questões de assistência e atendimento para uma melhoria da condição social, econômica e médica.

Nesse período, houve um levantamento das pessoas deficientes no Estado, sendo que, entre os resultados, destacamos que foi computado um total de 11.626 deficientes, tendo as cidades de São Cristóvão, Simão Dias, Poço Verde e Propriá a maior quantidade de portadores e as deficiências categorizadas com o maior número foram as motoras e mentais. Na cidade de Aracaju, esse censo totalizou 313 deficientes, sendo que, destes, 214 eram assistidos pela APAE. Com esses dados, chega-se à conclusão impactante de que o maior problema na questão era não ter profissionais e nem recursos para dar assistência. Já a partir da década de 1990, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, ou lei 9394/96), o Estado se torna responsável diretamente pelo atendimento ao deficiente. Até então, as várias instituições, como as já citadas, Ninota Garcia, APAE e Rosa Azul, por exemplo, enfrentavam o problema, de acordo com suas capacidades e limitações. É importante citarmos também a criação, em 2000, do Instituto Pedagógico de Apoio à Educação do Surdo em Sergipe, IPAESE.

Com a criação da LDB, o direito do deficiente se apresenta com mais clareza. Em 2002, o governador de Sergipe institui o Dia Estadual dos Surdos, se comprometendo a dar assistência e a treinar os funcionários do Estado para atender a esses alunos, adotando medidas necessárias para incluir profissionais capacitados e a utilização da Libras nas escolas.

Considerando em termos históricos, é evidente que, hoje, podemos afirmar que existem políticas públicas voltadas à Educação Inclusiva. Esse fato, no entanto, não nos permite a omissão em relação às várias críticas feitas em relação à timidez na execução das mesmas.

#### **4 | PREPARAÇÃO DOS FUTUROS PROFESSORES DE MATEMÁTICA NA UFS**

O curso de licenciatura em matemática, inicialmente diurno, de acordo com seu Projeto Político Pedagógico (UFS, 2010), foi iniciado com uma carga horária de 2.100 hora/aula, segundo a legislação de 1972. O currículo tinha dois ciclos de estudo, um Geral, com matérias oferecidas para outros cursos e um específico, voltado para a área profissional. A partir daí, o currículo do curso já sofreu 3 reformulações, sendo a primeira em 1979, a segunda em 1991 e a terceira em 2006, sendo que, atualmente, ocorrem discussões para uma quarta reformulação. Nesta última, em 2006, o curso foi direcionado à ênfase na preparação para a docência dos Ensinos Fundamental e Médio. Também houve a adequação ao decreto nº 5626, de dezembro de 2005, que contempla a Língua Brasileira de Sinais como obrigatória. Além disso, o currículo estabeleceu 400 horas de prática como componente curricular ao longo do curso.

Em relação ao período de oferta do curso de licenciatura, em 1998, passou a ser oferecido também o curso no período noturno, para tentar suprir a demanda de professores licenciados no estado. Atualmente, o DMA oferece 50 vagas para o curso diurno, com duração de 8 semestres e 50 vagas para o curso noturno, com duração de 10 semestres. Ambos possuem carga horária de 3045 horas. O departamento conta hoje com 453 alunos ativos em licenciatura e, neste ano de 2021, com 46 professores efetivos, mestres e doutores, nas áreas de Ensino, Matemática Pura e Matemática Aplicada.

Na grade curricular do curso, existem disciplinas de ensino de matemática, cálculos, matemática pura, matemática aplicada e estágio, entre outras, sendo ao todo 35 matérias, além das optativas. Observando estes dados, constatamos que a única disciplina que inclui a Educação Especial é a disciplina Libras que, entretanto, trata apenas da inclusão do surdo no ambiente escolar. Podemos considerar, com base em conversas com professores de todas as áreas do departamento, que a discussão sobre a criação de uma disciplina denominada Educação Matemática Inclusiva ainda é incipiente, apesar do reconhecimento de sua necessidade, por parte de alguns dos docentes.

#### **5 | METODOLOGIA**

Em termos metodológicos, consideramos que esta foi uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, exploratório e descritivo, considerando que,

[...] a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos, que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, p.21-22).

O caráter bibliográfico é evidente, já que houve um levantamento teórico de uma série de referências, considerando o fato de que "qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto" (GERHARDT & SILVEIRA, 2009).

Para além desse aspecto, transparece o caráter exploratório, pois a pesquisa teve a finalidade de nos dar uma "maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses" (GIL, 2010).

Após os dados serem coletados por meio das referências e dos questionários, determinamos esta pesquisa como tendo também um caráter descritivo, pois, no final, é feito um apontamento dos resultados obtidos com o grupo de alunos participantes. De acordo com Gil (2010, p. 27): "As pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis".

Em relação aos dados com os alunos formandos, a coleta foi realizada através de um questionário estruturado para obter respostas fechadas, que foram entregues pessoalmente ou por correio eletrônico. Os participantes desta etapa da pesquisa eram alunos do curso de licenciatura plena em matemática, que já haviam cursado a disciplina Libras, o que significa que eram alunos formandos, pois, de acordo com a grade curricular do curso, eram alunos a partir do 7º período.

Foram aplicados questionários a 46 alunos que cursaram a disciplina Libras, sendo que em 2019, já havia um total de 164 alunos do departamento de matemática que já haviam cursado a matéria.

No questionário aplicado, abordamos a opinião do futuro professor de matemática em relação à inclusão de alunos surdos no ensino regular e também se, com a sua formação, ele acreditava estar preparado para ensinar a eles, além de outros elementos. Os questionários foram aplicados no segundo semestre do ano de 2019.

## **6 | ANÁLISE DE DADOS**

De acordo com as respostas obtidas, 100% dos 46 alunos participantes não se sentem aptos para ensinar a alunos surdos, pois acham que a preparação dada no curso não é o bastante, tanto em carga horária, como em quantidade de informações. Como afirmou um dos formandos: "[...] não estou preparado para ensinar a matemática para alunos surdos, pois não aprendi o suficiente para sequer me comunicar com surdos o que

torna ainda mais difícil ensiná-los”. Outro formando afirmou que a carga horária do curso de libras não é suficiente: “[...] deveria aumentar a carga horária do curso de libras ou criar um curso voltado para o ensino de matemática para alunos surdos [...] seria uma boa mudança”. Um formando afirma que “[...] depois de ver Libras, pode ser legal incluir uma disciplina de Libras voltada para a matemática, deveria ser uma carga horária de mais ou menos 120h”.

A disciplina Libras, como já foi referenciado aqui, tem 4 créditos, o que equivale a 60 horas-aula, correspondendo a aproximadamente 2% do total da carga horária do curso, que tem 3045 horas. Esse número, na visão dos formandos, torna a aprendizagem pouco eficiente, pois há apenas um conhecimento geral da comunidade surda e uma comunicação rasa. A maioria dos alunos apontou a sugestão de aumentar a carga horária, afirmando que 60 horas é muito pouco pois “[...] não temos o conhecimento básico em Libras e na matemática a linguagem é diferenciada que precisa de práticas e não apenas teoria”. Uma aluna sugeriu o seguinte: “Acho que algumas disciplinas deveriam praticar essa inclusão como Laboratório de Matemática, Metodologia do Ensino de Matemática, essas matérias deveriam estimular, mas infelizmente nem é mencionado”. Um outro formando afirma que “existe pouca abordagem da Libras para uma simples comunicação, é insuficiente e não temos nada específico voltado para o ensino de matemática ou para o trabalho”.

Outras falas representativas dessa necessidade de uma disciplina específica para a educação matemática inclusiva, especificamente para surdos, pois foi esse o mote do questionário, aparecem nas afirmações de outros dois formandos: “[...] não acredito que estou preparado, se devemos trabalhar com esses alunos é necessário mais formação, por exemplo, depois de ver libras pode ser legal incluir uma disciplina de libras voltada para matemática”, e também: “[...] acho melhor que criem uma matéria específica para o ensino de matemática para alunos surdos”.

Um dado a se considerar é que, dos 46 alunos entrevistados, 06 deles, ou seja, 13%, afirmam que a inclusão não foi uma boa ideia, pois “[...] não temos professores capacitados para ensinar e dar uma educação de qualidade”. Como afirma outro formando: “Avalio a inclusão de alunos surdos no ensino regular de forma negativa, uma vez que não há um preparo dos professores”, enquanto uma outra aluna diz que “[...] essa inclusão pode não ser tão boa, pois em muitos momentos, a inclusão torna-se uma exclusão em sala de aula”.

Pela análise dos questionários, é fácil perceber que os formandos não se sentem preparados para ensinar a alunos surdos mesmo tendo a matéria Libras na grade curricular, e apontam que acaba sendo trabalhado um conteúdo muito limitado, devido à carga horária pequena. Ainda se referem ao fato de que, nesta e em outras disciplinas, não ter uma parte específica para a matemática inclusiva, dificulta ainda mais e deixa o formando inseguro. Muitos afirmaram que ter mais práticas nessa área os ajudaria bastante.

## 71 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista do que discutimos acima, consideramos reforçar alguns pontos que merecem algumas palavras. Em primeiro lugar, a necessidade inegável do conhecimento matemático em nossa sociedade se mistura, paradoxalmente, com o crescente avanço da invisibilidade desse conhecimento. Ponderamos a imperiosa necessidade de modificar esse quadro (da invisibilidade).

Também consideramos necessário reconhecer alguns progressos, em especial, no que se refere ao conjunto de leis, decretos e normas relativas à educação inclusiva. Ainda que a execução dessa legislação possa receber uma apreciação desfavorável, é forçoso declarar um adiantamento, na própria existência da mesma.

Em relação à preparação dos futuros professores, percebemos que, ainda que os documentos oficiais mostrem progressos, estes não podem ser considerados suficientes – ainda que não somente na visão dos alunos – para um processo efetivo de ensino e de aprendizagem de matemática para deficientes, como revelam os dados coletados neste trabalho.

Consideramos que, para obtermos um real avanço no processo de inclusão, tem que haver um movimento dialético, compreendendo tanto um movimento de fora pra dentro, a partir das leis e decretos postos para a sociedade em geral, como um outro movimento de dentro para fora, a partir da sensibilização das pessoas em inserir cada vez mais o surdo ou o indivíduo portador de quaisquer necessidades especiais na sociedade de fato, sendo um cidadão ativo. Concordamos que,

[...] a escola regular não está preparada para realizar o processo de inclusão, mas é o lugar onde as crianças com deficiência devem ser inseridas. Nessas instituições, o convívio social proporciona a essas crianças experiências diferentes, as quais modificam todos aqueles que estão envolvidos nesse convívio. Além disso, estar junto com a diversidade proporciona às outras crianças uma ampliação da visão de mundo e a aquisição de valores para a vida, como, por exemplo, o respeito. (CAMARGO, 2020, p. 91).

Acreditamos, por fim, que esse trabalho pode contribuir para reforçar o que a literatura tem apontado, ou seja, a despreparação na formação do futuro professor em relação ao aluno surdo. Além disso, concluímos que o domínio de Libras, no processo comunicativo entre professor e aluno é essencial (e uma condição necessária, mas não suficiente) para que este último possa compreender o conteúdo matemático.

## REFERÊNCIAS

ATTIE, J. P. **Relações de Poder no Processo de Ensino e Aprendizagem de Matemática**. 2013. 164f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2013.

ATTIE, J. P.; MOURA, M. O. de. **A altivez da ignorância matemática: Superbia Ignorantiam Mathematicae**. In Educação e Pesquisa, 44, e152362. São Paulo, 2018. Arquivo disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1517-9702201702152362> Acesso em 14 janeiro 2021.

BELL, E. T. **Historia de las Matemáticas**. México: Fondo de Cultura Económica, 2003.

BRASIL. **Lei no 9394**. Brasília, DF, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) Acesso em 20 set. 2018.

BRASIL. **Lei no 10.436**. Brasília, DF, 24 de abril de 2002. Disponível em: <https://www.libras.com.br/lei-10436-de-2002> Acesso em 20 set. 2018.

BRASIL. **Decreto no 5626**. Brasília, DF, 22 de dezembro de 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm) Acesso em 20 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Microdados do Censo Escolar 2013**. Brasília: MEC/INEP, 2013. Disponível em: <https://feneis.org.br/> Acesso em 20 set. 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.146**. Brasília, DF, 06 de julho de 2015.

CAMARGO, E. D. F. **Estratégias Metodológicas para o Ensino de Matemática: Inclusão de um Aluno Autista no Ensino Fundamental**. 2020. 228f. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, 2020.

CARAÇA, B. J. **Conceitos Fundamentais da Matemática**. Lisboa: Sá da Costa, 1958.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> . Acesso em: 17 out. 2019.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?**. São Paulo: Summus, 2015.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SOUZA, R. C. S. **Surdez, Deficiência Auditiva e Educação Inclusiva**. Aracaju: Criação, 2013.

SOUZA, V. R. M. **Gênese da Educação dos Surdos em Aracaju**. 222f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/10553> . Acesso em 20 nov. 2019.


UFS, Departamento de Matemática. **Projeto Político Pedagógico para o Curso de Licenciatura em Matemática**. São Cristóvão, 2010.

# Educação:

DIÁLOGOS  
CONVERGENTES  
E ARTICULAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR

---

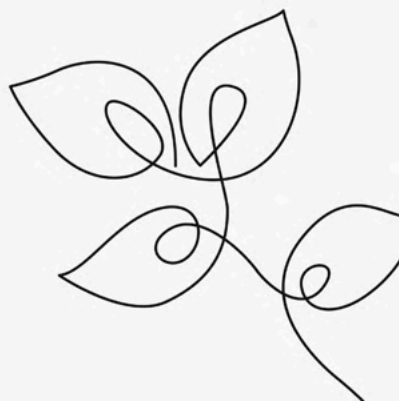
 **Atena**  
Editora  
Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

*Apresentador da palavra, Descontinator do mundo,  
Apontador de caminhos, Transformador da vida,*

5

*Sonhador, Trabalhador, Educa a dor, Planta amor.*







# Educação:


DIÁLOGOS  
CONVERGENTES  
E ARTICULAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR

---

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

*Apresentador da palavra, Descontinator do mundo,  
Apontador de caminhos, Transformador da vida,*

5

*Sonhador, Trabalhador, Educa a dor, Planta amor.*

